

A. M. L. RELATÓRIO

Lenine C. Póvoas

Ao transmitirmos a Presidência da Academia Matogrossense de Letras, que durante dez anos exercemos, entendemos que seria imprescindível fazermos, para o ilustre novo Presidente Acadêmico Clovis de Mello e demais Confrades, um relatório das atividades desse período, destacando os mais importantes fatos que durante o mesmo ocorreram.

ANTECEDENTES - Desde a sua fundação em 1921 (com o nome de Centro Matogrossense de Letras), a Academia foi presidida pelo eminente Desembargador José de Mesquita, até o dia 22 de junho de 1961, data do seu falecimento.

Durante esses 40 anos viveu a Academia um período de fastígio e de extraordinária vitalidade.

Com a morte de Mesquita, a quem chamei, em crônica que sobre ele escrevi, de "coração e alma da nossa Academia", entrou a entidade numa fase difícil.

O desaparecimento do grande Presidente e a morte de vários de seus colaboradores nesta Casa, que pertenciam à mesma faixa etária (Philogônio Corrêa, Virgílio Corrêa Filho, Estevão de Mendonça, Franklin Cassiano, Isac Póvoas, Nilo Póvoas), abalou a Academia, como não podia deixar de ser, a qual se viu como que num vácuo.

Foi então eleito para Presidência o ilustre Acadêmico Antônio de Arruda, que, realizando ótima administração, infelizmente pouco tempo depois transferiu residência para o Rio de Janeiro; sucedeu-o no cargo o Acadêmico Gervasio Leite, atingido, logo, por uma terrível enfermidade, que o levou, também, em tratamento de saúde, para a antiga Capital Federal; sucedeu-o o Acadêmico Wanir Delfino Cesar, que logo falecia, vítima de pertinaz moléstia.

Foi, enfim, um período de instabilidade na vida da Academia, que, entretanto, procurava cumprir sua importante finalidade.

Várias vezes, nesses intervalos entre os Presidentes, por ela respondiam os Acadêmicos Francisco Alexandre Ferreira Mendes, Vice-Presidente, e Rubens de Mendonça, Secretário.

Durante o Governo Frederico Campos o Confrade Rubens de Mendonça obteve que a administração estadual procedesse a uma ampla reforma no histórico edifício da Casa Barão de Melgaço, que se encontrava

em péssimas condições de conservação.

Para a realização dessa reforma foi o prédio inteiramente desocupado, levando-se para outros locais todo o acervo que nele se abrigava.

Nessas mudanças, feita por "peões" do Departamento de Obras do Estado, sem qualquer orientação e sem nenhum cuidado, muita coisa se extraviou. O que retornou, depois de concluída a reforma do prédio, não representava senão a maior parte do que dali saíra. Muitas obras, das mais preciosas de sua biblioteca, foram extraviadas.

Ali não foram mais encontrados exemplares da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras, cujas coleções, carinhosamente organizadas, encadernadas, por José de Mesquita, ficaram desfalcadas.

Obras básicas da bibliografia matogrossense, como por exemplo a "Viagem ao Redor do Brasil", de Severiano da Fonseca, a "Viagem Pitoresca", de Bartolomé Bossi, as obras da Comissão Rondon, as da Missão Salesiana, a "Notícia sobre a Província de Mato Grosso", de Ferreira Murtinho, as obras de Vigílio Corrêa Filho, desapareceram; as Mensagens dos Governadores ficaram reduzidas a alguns exemplares.

A "Matutina Meiapontense", adquirida pelo Dr. Luis-Philippe Pereira Leite e doada à biblioteca da "Casa Barão de Melgaço", também desapareceu, como muitas outras publicações de capital interesse.

O documento nº1 da nossa história, as crônicas de Joseph Barbosa de Sá, foram cedidas a outra entidade, que se recusou, depois, a restituí-las.

Por outro lado, as obras do prédio, realizadas pelo Departamento de Obras do Estado, não foram inteiramente satisfatórias, subsistindo muitos e graves defeitos. A cada chuva sobrevinha uma alagação nas salas do edifício.

Diante da terrível confusão e do caos em que se transformou a biblioteca, com obras editadas em 2 ou 3 volumes, cada qual jogado para salas diferentes; com a mais completa miscelânea de assuntos, a direção da Academia decidiu assinar um convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso para um levantamento do acervo e elaboração de um fichário de tudo que ali existia.

Se a intenção foi muito boa, o resultado não foi. Após quatro anos de vigência do convênio, pouco se obteve de resultado positivo.

Ocorreu que as pessoas incumbidas de executar o convênio, estranhas ao meio, recém-chegadas a Mato Grosso e totalmente ignorantes do panorama da cultura mato-grossense, não sabiam distinguir uma coisa de outra. Ninguém sabia reordenar as cousas, pela simples razão de que para aquelas pessoas um livro de José de Mesquita ou um folheto de versos de qualquer poeta iniciante de qualquer outro lugar, eram cousas equivalentes: ou melhor, eram simples unidades da Biblioteca, de igual valor.

Por desconhecimento das pessoas era absolutamente impossível distinguir o que era de autores mato-grossenses e de autores não mato-grossenses.

O maior problema, para se reorganizar o acervo da Casa, era o de espaço físico. Não havia condições de ninguém se mover no meio daqueles entulhos, que era o ambiente ideal para a proliferação de traças e cupins que das cousas totalmente inúteis passavam a atacar obras preciosas ali existentes.

Era preciso saber-se distinguir entre o que deveria ser conservado e o que deveria ser eliminado para abrir o angustioso **espaço**. E só quem conhecia o valor de cada obra poderia fazê-lo.

Houve, durante muitos anos, o costume de se fazer, em Cuiabá, "doação", à Academia de livros de pessoas que faleciam. Era uma espécie de "limpeza de casa", que transferia algumas publicações úteis e interessantes mas também muita inutilidade e verdadeiro "lixo" para a Casa Barão de Melgaço.

Foi nessa altura dos acontecimentos que assumimos a Presidência da Academia. E o nosso trabalho, em rápida síntese, foi o que a seguir descrevemos.

1 - REORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA - Ao assumirmos a Presidência da A.M.L., em 1981, decidimos não renovar o convênio com a Universidade Federal de MT. Avocamos para a nossa pessoa o trabalho de seleção que, a vigorar aquele convênio, continuaria em mãos de "estagiários" do curso de história.

Essa decisão de pessoalmente selecionarmos o material a ser conservado e a ser descartado, examinado, com o auxílio de nossas dedicadas funcionárias, livro por livro, opúsculo por opúsculo, papel por papel, deixou-nos a herança de uma bronquite da qual nunca mais nos livramos.

Na angustia de espaço em que nos encontrávamos e com papéis e livros entulhados até ao teto, um caos no meio do qual ninguém seria capaz de encontrar nada e constituído de publicações que jamais ninguém pensaria em consultar, tudo criando um ambiente ideal para um incêndio devastador que poderia arrasar o próprio prédio histórico, tomamos a decisão de **abrir espaço**, descartando-nos de muitas inutilidades.

Lamentamos não termos tido a idéia que tivemos, quando assumimos a supervisão do Arquivo Público do Estado, entregue à direção da nossa Confreira Vera Randazzo, de documentarmos fotograficamente o que encontramos.

Partimos do pressuposto de que para a Academia e para o Instituto Histórico seria prioritária uma Biblioteca constituída de livros escritos por autores de Mato Grosso. Jamais aqui alguém veio pesquisar qualquer coisa

que não dissesse respeito a Mato Grosso.

Fomos obrigados a nos desfazer de livros e publicações que além de não oferecerem nenhum interesse para uma biblioteca especializada em assuntos de Mato Grosso, como deve ser a nossa, estavam irremediavelmente corroídos pelos cupins e traças. Almanques do Pensamento, relatórios agrícolas, jornais de clubes sociais e de futebol (de outros Estados), almanques militares, relatórios de secretarias de governo de outras unidades da federação, centenas de livros de literatura de autores estreados e desconhecidos de outros Estados, tudo isso teve de ceder lugar ao que era nosso.

Em compensação, das mais de 40 obras de Rubens de Mendonça, ali existiam apenas três ou quatro; das 50 de Helio Serejo, apenas uma ou duas; das de José de Mesquita, apenas três ou quatro; das de Dom Aquino, apenas duas ou três.

Não poderíamos conservar tais cousas, em detrimento das obras reeditadas de Dom Aquino, por exemplo, que estavam expostas às alagações do prédio e à destruição pelos insetos.

A seguir procuramos recuperar, antes de mais nada, as coleções das Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras (ainda agora incompletas), que ali existiam completas e encadernadas ao tempo de José de Mesquita na Presidência. Lamentavelmente ainda se encontram desfalcadas de vários exemplares.

Encadernando e reencadernando os exemplares que nos foi possível encontrar, na Academia ou fora dela, - inclusive obtendo cópias de volumes existentes em outros locais -, recolocamos nas estantes da Casa Barão de Melgaço, restaurados, volumes que ali já não existiam mais ou se encontravam em vésperas de total destruição.

Separamos, numa das salas do velho solar, os livros escritos pelos autores mato-grossenses, - especialmente os dos Acadêmicos e membros do Instituto Histórico -, encadernando boa parte deles, dos quais foi organizado um fichário, que ainda necessita ser revisto. Reorganizamos e resguardamos a nossa coleção da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, uma das mais completas que existem no país. Para reencaderná-la, entretanto, seria preciso soma vultosíssima.

As salas foram periodicamente dedetizadas e os armários lavados com querosene, num permanente combate aos insetos daninhos que ali praticamente foram exterminados.

Foram separados e preservados os exemplares disponíveis de revistas de Academias e Institutos Históricos de outros Estados, notadamente o de São Paulo, cuja história está muito ligada à de Mato Grosso.

Centenas desses exemplares foram encadernados graças à

colaboração que nos foi prestada, gratuitamente, pela Imprensa Oficial do Estado, na anterior e na atual administração.

As obras da Comissão Rondon, as da Missão Salesiana, assim como boa parte das Mensagens dos Governadores, fontes básicas de nossa história, estão expostas nas estantes da Casa Barão de Melgaço, devidamente encadernadas.

Seria impossível relatar-se, em minúcias, o que foi o trabalho de recuperação do acervo da Casa Barão de Melgaço, hoje aberto à consulta dos Srs. Acadêmicos, membros do Instituto Histórico e ao público em geral.

Colocados cadeados nos armários, que somente são abertos pelas funcionárias autorizadas, foi proibido o empréstimo de obras da biblioteca que só podem ser consultadas na sala de leitura para esse fim organizada.

2 - REFORMADOS ESTATUTOS - Os Estatutos da Academia ainda eram os antigos, da década de 30 e necessitavam de uma atualização e reforma urgente. O projeto de reforma foi elaborado e levado, pessoalmente, ao conhecimento de todos os Srs. Membros efetivos da Academia, pelo Presidente, que para esse fim empreendeu viagem a Campo Grande, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, para manter contato direto com todos os Acadêmicos. Aprovada a reforma, em reunião para esse fim especialmente convocada, foram os novos Estatutos publicados no Diário Oficial do Estado e devidamente registrados no Cartório de Títulos e Documentos da cidade de Cuiabá.

3 - INCÊNDIO - CONSERTOS NO PRÉDIO SEDE - Em julho de 1984 (dia 4), um incêndio teve início na sala posterior do edifício sede da Casa Barão de Melgaço, produzido por fogos que meninos soltavam nas imediações do prédio. O sinistro só não atingiu a toda a Casa Barão de Melgaço, limitando-se a uma parte daquelas dependências, graças à presteza com que o corpo de Bombeiros da Capital atendeu ao chamado e à rapidez com que agiu. Mesmo assim muita coisa se perdeu, especialmente no setor das coleções de jornais.

Solicitado pela Presidência o auxílio do Governo do Estado para a restauração da parte afetada pelo incêndio, ficamos quase um ano à espera dessa ajuda que nunca veio. Verificando que com as chuvas as paredes que ficaram expostas ameaçavam cair, aumentando o prejuízo, o Presidente decidiu realizar as obras com os recursos que fosse possível reunir. E assim foi feito.

Na mesma sala afetada pelo sinistro foram construídas, também a expensas da Academia, prateleiras de alvenaria para abrigar as obras reeditadas de Dom Aquino Corrêa.

O edifício-sede da Academia e do Instituto sempre esteve em constantes obras de conservação. A cada chuva que caía sobre a cidade o

imóvel ficava completamente alagado, sem que se descobrisse o motivo, uma vez que o telhado não apresentava telhas quebradas nem irregularidade alguma.

Com muito trabalho descobriu-se, depois, que os condutores que conduziam as águas das chuvas das calhas até ao chão tinham sido entupidas com cimento, durante as obras de recuperação do edifício, realizadas pelo D.O.P. estadual... Abertas novas saídas para as águas, o problema foi resolvido, não sem antes haver custado muito aborrecimento, muito trabalho, muita destruição e algum dinheiro. Imagine-se toda a água das enxurradas voltando para dentro do prédio!

Um temporal que desabou sobre a cidade destruiu o telhado das instalações sanitárias, que já se encontrava em péssimas condições. Não houve outra alternativa senão a reconstrução total do telhado. Para isso foi solicitado também auxílio do governo estadual, que jamais veio.

A solução foi a Academia partir para a reforma com recursos próprios...

E, para completar, o edifício, que já havia sido pintado de novo, na sua parte externa, por gentileza da Associação de Cultura "Muxirum Cuiabano", que realiza reuniões numa das salas do prédio, foi também repintado, nas suas diversas salas, por iniciativa e com recursos da própria Academia.

Além disso, dezenas de vezes foram realizadas obras de conservação nas portas e janelas do edifício e, de maior importância, na sua rede elétrica, sempre em péssimas condições.

4 - MELHORIAS NO AUDITÓRIO - Ainda com recursos próprios foi construído um tablado para exibições de corais no auditório da Casa Barão de Melgaço, que tem sido constantemente usado.

Por doação de empresas particulares (Revendedora de Automóveis Trescinco e Distribuidora de Bebidas Pinheiro), foram colocadas no auditório mais 100 cadeiras, duplicando assim a sua capacidade. Mesmo assim o número de assentos não foi, em muitas oportunidades, suficiente para acomodar o grande público que passou a prestigiar as festas da Academia.

Um pequeno aparelho de som foi adquirido, com recursos próprios, para servir nas solenidades.

Por doação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, quando era aquela pasta ocupada pelo Dr. Helio Palma de Arruda, ventiladores de teto foram instalados no auditório, e um piano foi cedido à Academia, em regime de comodato.

5 - REEDIÇÃO DE OBRAS DE DOM AQUINO - Para comemorar em 1985, o centenário de nascimento de Dom Aquino Corrêa, o inspirador da fundação da Academia, obteve a Presidência, através da decisiva

interferência do Senador Gastão de Mattos Muller, que a Gráfica do Senado Federal reeditasse as obras do grande Arcebispo, num total de 8 (oito) volumes (três de poesia, três de discursos e dois de pastorais). A ordem para a realização dos trabalhos de reedição naquela gráfica foi mantida pelos Presidentes do Senado Moacir Dalla e José Fragelli, ilustre mato-grossense.

Essa reedição só se tornou possível, também, pela feliz idéia que tivemos de incumbir da supervisão dos trabalhos o nosso Confrade Acadêmico Corsindio Monteiro da Silva, que durante dois anos se entregou devotadamente ao encargo, que realizou gratuitamente e, ainda, desembolsando boas somas de suas economias para levá-lo a bom termo, como realmente o conseguiu. Estamos absolutamente convencidos de que mesmo em vida Dom Aquino não teve uma edição tão perfeita de suas obras, graças à supervisão que lhe dedicou o Acadêmico Corsindio Monteiro. Tão empolgado ficou o nosso Confrade com o trabalho que lhe confiamos, que acabou escrevendo nada menos de cinco obras sobre Dom Aquino, dentre as quais se destaca o extraordinário "Universo Verbal de Dom Aquino".

Tudo isso acabou sendo uma contribuição da Academia para a cultura mato-grossense.

6 - RELAÇÕES COM A F.A.L.B. E OUTRAS ACADEMIAS - A Academia Matogrossense de Letras foi, quando presidida pelo Acadêmico José de Mesquita, uma das fundadoras da Federação das Academias de Letras do Brasil. Dessa Federação participou sempre com destaque, tendo sido representada, junto àquela Entidade, durante muitos anos, pelos Acadêmicos Virgílio Corrêa Filho e Nilo Póvoas.

Posteriormente, em virtude das dificuldades decorrentes do falecimento de José de Mesquita, as relações da Academia com a F.A.L.B. se interromperam, só sendo restabelecidas em nossa gestão.

Designamos para representá-la, junto à Federação, os Acadêmicos Antônio de Arruda e Ernesto Pereira Borges, ambos residentes no Rio de Janeiro.

A inteligência, a cultura e o devotamento do nosso Delegado Acadêmico Antônio de Arruda entusiasmaram os integrantes da FALB, levando-o à Presidência daquele órgão nacional de cultura, o que constituiu uma grande honra para a nossa Academia e o nosso Estado.

Lamentavelmente o Acadêmico Ernesto P. Borges pouca participação teve nessa representação, em virtude de problemas de saúde que o acometeram especialmente nos olhos, determinando-lhe a perda da visão.

Com as Academias de São Paulo e de todo o nordeste e norte do país as relações foram restabelecidas, através da visita pessoal do Presidente da nossa Academia às mesmas.

7 - C.G.C E CADERNETA DE POUPANÇA - Foi providenciado o

registro da Entidade na Secretaria da Receita Federal, recebendo a Academia o seu C.G.C. nº 00237-719-0001-40.

Na Caixa Econômica Federal foi aberta, em nome da Academia, uma Caderneta de Poupança nº 27.766-4, na qual eram depositadas as irrisórias anuidades dos poucos membros da Academia que saldavam suas anuidades.

Esses depósitos, que raríssimas vezes foram parcialmente sacados, cresceram à base dos juros e correções monetárias pagos pela CEF, fazendo com que em data de 5 de dezembro corrente exista um saldo no valor de Cr\$ 505.178,78, que transferimos à nova Diretoria.

8 - CADASTRO NO MINISTÉRIO DA CULTURA - Foi providenciado o cadastro da A.M.L. no Ministério da Cultura, tendo em vista gozar das vantagens concedidas pela chamada "Lei Sarney". O registro tomou o nº 02028/87-51.

Logo depois a citada lei foi "desativada" (?)...

9 - PUBLICAÇÃO DA REVISTA DA AML - Quando assumimos a Presidência da AML (1981), a publicação da sua revista já havia sido paralisada.

Após essa data, por falta de recursos, não conseguimos a publicação regular da revista.

Apenas um pequeno opúsculo foi editado em 1981, atualizando os quadros da Academia e contendo artigos de jornais e discursos referentes à posse da nova Diretoria e um outro número relativo ao ano de 1985.

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso continuou sendo regularmente publicada, custeadas as edições com recursos pessoais do Presidente do Instituto, Dr. Luiz Philippe Pereira Leite.

Infelizmente não dispomos de recursos idênticos para assegurar a publicação da Revista da Academia.

10 - ENCADERNAÇÃO DE LIVROS - Graças à colaboração gratuita da Imprensa Oficial do Estado, durante as gestões passadas, do jornalista MARIO ALMEIDA e atual, do Dr. ROGERIO DE CASTRO, pudemos encadernar, para maior conservação, muitos volumes de livros pertencentes ao acervo da Academia, especialmente coleções das Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Paulista de Letras e da Revista Militar.

Por essa grande demonstração de espírito público e de colaboração com as nossas instituições culturais, devemos manifestar-lhes a nossa gratidão.

Devemos no entanto ressaltar que a IOMAT não coloca os títulos dos livros e dos autores na parte externa dos volumes encadernados, por não possuir aquela Imprensa Oficial material para a douração.

Os volumes encadernados integrantes das coleções de autores mato-

grossenses, que trazem os nomes das obras e respectivos autores, no dorso, em caracteres dourados, que se encontram no armário nº 1, do gabinete da Presidência, tiveram esse serviço custeado pelos recursos da Academia e do Presidente, e foram encadernados em empresas particulares.

11 - VENDA DE LIVROS - Obteve a Presidência, por doação do Sr. Ruitter Barbosa, dois balcões envidraçados, que, colocados na sala de entrada da "Casa Barão de Melgaço", servem como vitrines de um setor de venda de livros de escritores mato-grossenses que foi criado e que funciona regularmente, mas que ainda demanda maior divulgação junto à comunidade.

12 - LANÇAMENTO DE LIVROS - A Academia patrocinou, durante a nossa gestão, gratuitamente, o levantamento de livros de escritores mato-grossenses, Acadêmicos ou não, dando aos eventos a maior publicidade possível, com o objetivo não só de estimular os autores como de divulgação de nossa cultura.

Assim é que foram lançados no nosso auditório livros de autoria da Professora universitária Maria Manuela Renha Novis Neves, dos Acadêmicos Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, Lenine C. Póvoas, Tertuliano Amarilha e João Alberto Novis Gomes Monteiro, do saudoso poeta José Cardoso Soares (2 livros), do jornalista Joaquim Francisco de Mattos, do Professor universitário Fernando Tadeu de Miranda Borges, além do solene lançamento da coleção das obras do inolvidável Dom Aquino Corrêa (8 volumes), reeditados por iniciativa da A.M.L. ao ensejo da passagem do centenário de seu nascimento.

13 - REEDIÇÃO DE OBRAS DE JOSÉ DE MESQUITA - À semelhança do que ocorreu com as obras de Dom Aquino, reeditadas por iniciativa da A.M.L. e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, essa duas Entidades decidiram promover a reedição de obras do saudoso Presidente José de Mesquita.

Todavia as circunstâncias hoje são outras. Não contamos, agora, com o apoio como o que recebemos do Senado Federal.

O elevadíssimo custo dos trabalhos gráficos constitui em óbice quase intransponível para a conservação desse objetivo.

Não obstante tudo isso, já deixamos entregue à editora Resenha Tributária, de São Paulo, os trabalhos "Nobiliário Matogrossense" e "Genealogia Cuiabana", de José de Mesquita, publicado em 1926 e 1930, respectivamente, que serão reeditados num só volume, sob o título que lhe emprestamos de "GENEALOGIA MATOGROSSENSE", ao preço orçado de Cr\$2.194.400,00, para uma edição de 1.000 exemplares, obra que deverá ser lançada a 10 de março de 1992, por ocasião do centenário de nascimento daquele grande vulto de nossas letras.

14 - PREENCHIMENTO DE CADEIRAS - Durante nossa gestão

foram preenchidas as Cadeiras de número 2, com a posse de Satyro Benedicto de Oliveira, na vaga de Gervasio Leite; nº 5, com a posse de Clovis Pitaluga de Moura, na vaga de Francisco Ayres; nº 9, com a posse de Octayde Jorge da Silva, na vaga de Rubens de Mendonça; nº 15, com a posse de Natalino Ferreira Mendes na vaga de Francisco Alexandre Ferreira Mendes; nº 19, com a posse de Vera Randazzo na vaga de José de Mesquita; nº 22, com a posse de Pedro Rocha Jucá, na vaga de Carlos de Castro Brasil; nº 23, com a posse de Tertuliano Amarilha na vaga de Agenor Ferreira Leão; nº 26, com a posse de Benedito Pedro Dorilêo na vaga de Oscarino Ramos; nº 27, com a posse de Ubaldo Monteiro da Silva na vaga de Ana Luiza Prado Bastos; nº 29 com a posse de Virgilio Alves Corrêa Neto na vaga de Virgilio Alves Corrêa Filho; nº 31, com a posse de Aduino Dias de Alencar, na vaga de Lamartine Mendes; nº 34, com a posse de João Moreira de Barros, na vaga de Olegário Moreira de Barros e com a posse de João Alberto Novis Gomes Monteiro na vaga de João Moreira de Barros; nº 35, com a posse de Newton Alfredo de Aguiar na vaga de João Villasbôas e com a posse de Clovis de Mello na vaga de Newton Alfredo de Aguiar; nº 38, com a posse de Benedito Sant'Ana da Silva Freire na vaga de Ciro Furtado Sodré; nº 39, com a posse de Maria Benedita Deschamps Rodrigues na vaga de Antônio Cesario de Figueredo Neto; de nº 40, com a posse de Sebastião Carlos Gomes de Carvalho na vaga de Hugo Pereira do Vale.

Estão há muito para tomarem posse Benedito Pereira do Nascimento eleito para a cadeira nº 20, na vaga de Domingos Savio Brandão Lima e Padre Pedro Cometti eleito para a Cadeira nº 17, na vaga de Frederico Augusto Rondon. No dia 10 de março de 1992 deverá tomar posse na cadeira nº 12 o poeta e jornalista Ronaldo de Castro, recentemente eleito para a vaga de Gabriel Vandoni de Barros.

Estão ainda vagas, pendentes de eleições, as Cadeiras nº 8, 9, 14, 16 e 38, vagas com os falecimentos de Antônio Lopes Lins, Octayde Jorge da Silva, Helio Jacob, Joaquim Justino Alves Bastos e Benedito Sant'Ana da Silva Freire, respectivamente.

15 - CURSOS DE HISTÓRIA DE MATO GROSSO - Com o objetivo de divulgar a história de nosso Estado, a A.M.L. e o I.H.G. MT. promoveram dois cursos de História de Mato Grosso, no ano de 1990, justamente às vésperas de concursos para o preenchimento de cargos públicos no Estado e no Município de Cuiabá, nos quais essa matéria fazia parte do programa estabelecido para as provas.

O primeiro, por ter sido inteiramente gratuito, teve de ser desdobrado em duas turmas, - uma pela manhã e outra à noite -, tão grande foi o número de inscritos e frequentadores efetivos. O segundo, para o qual se estabeleceu uma taxa de Cr\$ 2.000,00, ficou reduzido a uma única e pequena turma de

freqüentadores, apenas no turno da manhã.

Todavia, o sucesso de ambos foi muito grande e a repercussão, no seio da sociedade cuiabana, a melhor possível.

16 - CESSÃO DO AUDITÓRIO PARA FESTIVAIS MÚSICAIS - Com o objetivo de mais aproximar a Academia da sociedade cuiabana, a Presidência decidiu conservar a tradição que vinha desde os tempos do Presidente José de Mesquita de ceder seu auditório, agora mais ampliado no número de seus assentos, para a realização, por particulares, de festivais musicais.

17 - ACOLHIDA AO "MUXIRUM CUIABANO" - Durante uma das ausências do Presidente de Cuiabá, quando em viagem ao exterior, foi solicitada a cessão de uma sala da "Casa Barão de Melgaço" para nela ficar sediada uma entidade de cultura. O fato ocorreu em uma das reuniões mensais. Houve algumas manifestações contrárias de membros da Academia e do Instituto Histórico e, em face disso, o proponente retirou a sua proposta e o assunto foi esquecido.

Quando o Presidente retornou de sua viagem, ignorando o que havia ocorrido na sua ausência, recebeu a solicitação de outra Associação de Cultura, - o "Muxirum Cuiabano"-, para que cedesse, em caráter temporário e precário, a sede da Academia para realização de suas reuniões semanais, e um espaço, numa de suas salas, para ser guardado o seu material de Secretaria. Isso daria àquela Associação um endereço certo para receber sua correspondência.

Certo de que agiria bem, auxiliando uma entidade de cultura, - e ignorando o que ocorrera durante sua ausência -, o Presidente aceitou o pedido do "Muxirum Cuiabano", que se comprometia a manter um funcionário, em caráter permanente, durante o expediente da tarde na "Casa Barão de Melgaço", que assim ficaria mais tempo aberta e vigiada.

Além disso o "Muxirum Cuiabano" realizou, a suas expensas, uma nova pintura na parte externa do edifício, cujo aspecto estava realmente deplorável. E ainda instalou um telefone na "Casa Barão de Melgaço", que, pago pelos cofres daquela instituição, serve, também, à Academia.

O "Muxirum Cuiabano", encontra-se, no momento, empenhado em providenciar uma sede definitiva para a sua instalação.

18 - FUNCIONÁRIOS DO ESTADO - A pedido do Presidente, o Governo do Estado colocou à disposição da AML, sem nenhum ônus para esta, quatro servidores públicos que há vários anos vêm prestando sua colaboração à entidade, sem dela receber qualquer gratificação.

São elas: a Professora Sonia Maria de Figueiredo Matsubara, Maria Lucia de Araújo Silva, Ana Elizabeth Espirito Santo da Costa e Natália Pinto, cuja contribuição, nos diversos setores, tem sido de grande valia para a Academia.

19 - REUNIÕES MENSAS - Após a nossa posse na Presidência sugerimos ao ilustre Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, a realização de reuniões mensais de ambas as entidades, o que ficou definitivamente assentado, reunindo-se os membros do Instituto Histórico e os da Academia no último sábado de cada mês, na Casa Barão de Melgaço, às 16:00 e 17:00 horas, respectivamente.

Isso porque antes a Academia ficava meses sem realizar nenhuma reunião.

20 - TABLADO PARA APRESENTAÇÃO DE CORAIS - Importante foi a instalação, no auditório da Casa Barão de Melgaço, de um tablado-arquibancada para a apresentação de corais e grupos musicais.

Construído de madeira, especialmente para o local, dentro das medidas do recinto, o material foi fornecido pela Academia e a mão de obra foi uma gentileza do maestro PETER ENS, que o projetou, fabricou e instalou no local.

21 - CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PESSOAL DO PRESIDENTE - De todas as despesas realizadas durante os anos da nossa gestão, cerca de 60 a 70 por cento das mesmas, inclusive as de conservação do prédio, foram custeadas com recursos doados pessoalmente pelo Presidente, que jamais os contabilizou, com intuito de reavê-los. Não nos consideramos credor de nada na Academia.

22 - AGRADECIMENTOS - Seria impossível registrarmos todos os fatos ocorridos durante a nossa longa gestão. Este breve relatório é feito como uma satisfação devida aos ilustres Confrades que durante estes anos nos prestigiaram com sua confiança e apoio e aos quais devemos nossa sincera gratidão. Dentre eles devemos destacar, especialmente, os Confrades Archimedes Pereira Lima, nosso dedicado Vice-Presidente, que em muitas ocasiões nos substituiu durante nossos impedimentos, dando à Academia todo o seu devotamento, os nossos companheiros de Diretoria, notadamente os ilustres Secretários e Tesoureiros; e o Confrade Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, Presidente da entidade co-irmã, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, que nos apoiou em todos os momentos e que nos confiou, praticamente, toda a administração da Casa Barão de Melgaço, sede, também, da instituição - que preside com raro brilho e eficiência.

A todos o nosso profundo agradecimento.

Em Cuiabá, 5 de dezembro de 1991.

Lenine de Campos Póvoas

Ex-Pres. da AML